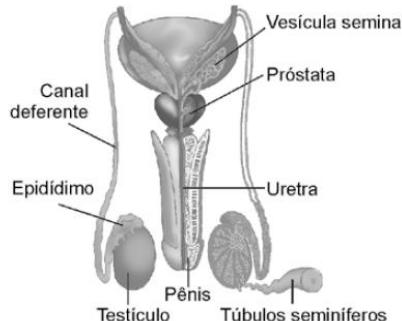
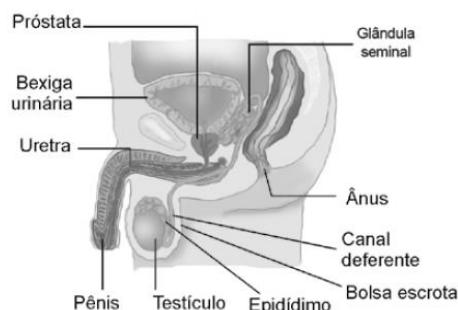


Os sistemas genitais masculino e feminino

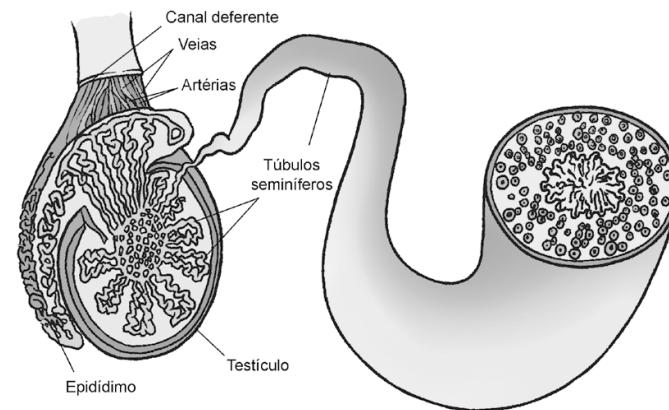
A espécie humana se reproduz sexuadamente. As células reprodutivas femininas – os **óvulos** – são produzidas nos ovários da mulher, e as células reprodutivas masculinas – os **espermatozoides** –, nos testículos do homem.



O sistema reprodutor masculino é composto de órgãos externos, o **pênis** e o **escroto**, e internos, os **testículos**, os **epidídimos**, os **canais deferentes**, as glândulas seminais e a **próstata**.

Testículos – são as gônadas masculinas. Produzem os espermatozoides e também o hormônio sexual **testosterona**. Encontram-se em pares, com mais ou menos 5 cm de diâmetro, se alojam em uma bolsa de pele grossa, denominada **escroto** ou **saco escrotal**. A temperatura do saco escrotal é cerca de 2 °C menor do que na cavidade abdominal, uma condição necessária para a formação normal dos espermatozoides.

Um testículo é constituído por milhares de tubos finos e enovelados: são os **túbulos seminíferos**, envolvidos por um tecido conjuntivo com cerca de 50 cm de comprimento.



Na parede dos túbulos seminíferos, são produzidos os **espermatozoides**, que são os gametas masculinos. Entre os túbulos seminíferos, existem células **intersticiais**, responsáveis pela produção de testosterona.

Epidídimos – É um tubo enovelado, que fica sobre cada testículo. É o local onde os espermatozoides produzidos nos testículos terminam o processo de amadurecimento. Permanecem neste local por alguns dias, onde ganham mobilidade, até serem eliminados na ejaculação.

Canais deferentes – são canais que partem do epidídimo de cada testículo. Os espermatozoides saem do epidídimo e passam para o canal deferente.

Glândulas seminais – estão localizadas atrás da bexiga urinária e sua função é produzir um líquido cuja função é nutrir os espermatozoides. Esse líquido produzido é lançado no ducto ejaculador e constitui cerca de 60% do volume total do **sêmen** ou **esperma**.

Próstata – é uma glândula com aproximadamente 4 cm de diâmetro e está localizada embaixo da bexiga urinária. Esta glândula envolve a parte inicial da uretra e também produz uma substância nutritiva para os espermatozoides. O conjunto de espermatozoides, o líquido seminal e a substância produzida pela próstata formam o sêmen.

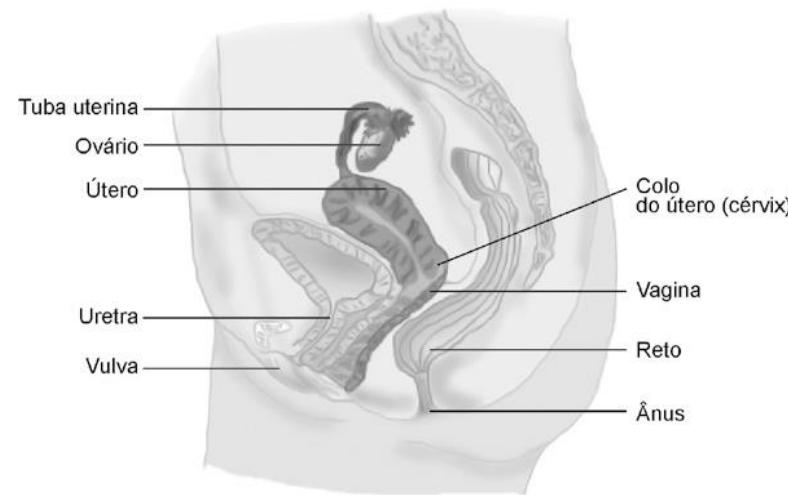
Uretra – é o canal por onde o sêmen é eliminado e conecta a bexiga urinária com o exterior. O volume médio de sêmen emitido por ejaculação fica em torno de 2 a 5 mililitros, e cada mililitro contém de 200 a 400 milhões de espermatozoides.

Pênis – é o órgão copulador no sexo masculino. É composto por um tecido esponjoso que se enche de sangue no momento da excitação sexual, produzindo a ereção. O pênis possui no seu interior um canal comum ao sistema urinário e ao sistema genital. É a **uretra**, que serve para eliminar tanto urina como esperma.

Sistema genital feminino

É formado por órgãos externos, a **vulva**, e internos, a **vagina**, o **útero**, um par de **tubas uterinas** e um par de **ovários**.

Ovários – produzem os gametas femininos, os óvulos, e os hormônios sexuais, **estrógeno** e **progesterona**. São duas estruturas de forma ovoide com aproximadamente 3 a 5 centímetros de comprimento e localizadas na cavidade abdominal, na região das virilhas, uma de cada lado do útero.



Cada ovário possui numerosos folículos, que poderão desenvolver os óvulos.

Ao nascer, a menina tem aproximadamente 400 mil folículos nos ovários. Destes, somente uns 400 amadurecem ao longo da sua vida fértil, desde a **puberdade** até a **menopausa**, que ocorre entre 45 e 50 anos, momento em que deixam de ser produzidos. Durante o período fértil, as mulheres podem ficar grávidas.

Tubas uterinas – são dois tubos curvos, cada um com aproximadamente 10 centímetros, ligados à parte superior do útero.

A extremidade livre de cada tuba uterina é alargada e franjada, situando-se perto de cada um dos ovários. O interior das tubas é revestido por células dotadas de cílios, que apresentam batimentos e criam uma corrente de sucção que atrai o óvulo liberado pelo ovário.

No começo das tubas uterinas pode ocorrer a fecundação, se o óvulo se encontrar com um espermatozoide.

Útero – é um órgão muscular oco, de tamanho e forma parecida com uma pera. É formado por grossas paredes musculares, o

endométrio, que se estendem durante a gravidez. Em mulheres que nunca engravidaram, chega a medir 7,5 centímetros de comprimento por 5 centímetros de largura.

A parte inferior mais afilada do útero recebe o nome de **colo uterino** e é rica em tecido conjuntivo fibroso, com consistência mais firme que o restante do órgão.

O colo uterino se liga à vagina, comunicando-se com ela por meio de uma pequena abertura, que se dilata muito durante o parto e permite a saída do bebê.

Vagina – é um tubo muito flexível, com aproximadamente 10 centímetros de comprimento, recoberto internamente por uma mucosa. A flexibilidade desse canal é importante, já que recebe o pênis durante a cópula e por onde sai o feto durante o parto. Suas paredes secretam um líquido que lubrifica e umedece o canal, facilitando a penetração durante o ato sexual.

Vulva – é o conjunto de órgãos sexuais externos, localizado na região baixa do ventre, entre as coxas, e possui a abertura da uretra.

Métodos anticoncepcionais

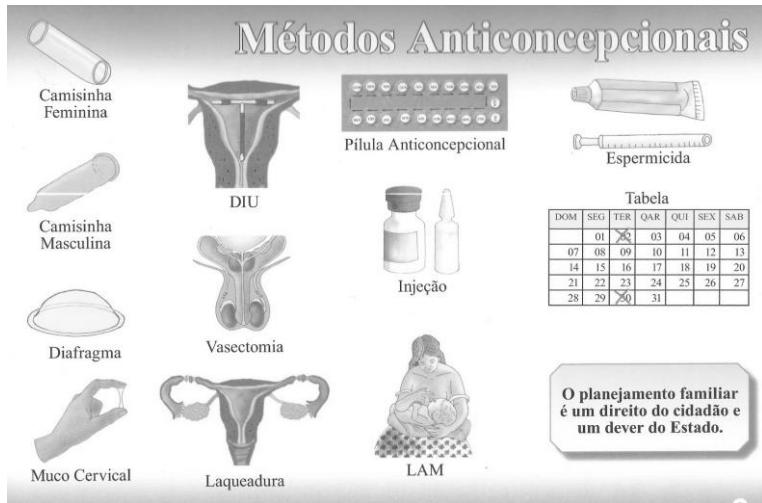
Os **métodos anticoncepcionais** existentes atualmente possuem eficácia, quando usados da maneira correta e seguidos conforme a devida orientação. Assim, é possível que os casais façam um planejamento familiar para terem o número de filhos que quiserem, evitando surpresas desagradáveis. Com exceção da camisinha, todos os demais métodos anticoncepcionais devem ser utilizados após orientação médica, que irá definir o melhor tipo de acordo com as suas necessidades.

Entre os métodos classificados como **muito seguros** estão: a pílula anticoncepcional, injeção anticonceptiva, DIU – Dispositivo Intra Uterino, Implante anticoncepcional, Endoceptivo, Vasectomia e a Laqueadura, também conhecida como ligadura de trompas. A **pílula** é o mais popular, com um índice de falha de apenas 0,1% o composto é feito por hormônios similares aos que a mulher produz normalmente, a progesterona e o estrógeno, a sua ação promove a inibição da ovulação, assim o óvulo não é fertilizado pelo espermatozoide e a gravidez não ocorre. O medicamento deve ser usado diariamente, de preferência na mesma hora e de acordo com a orientação expressas na bula.

As **injeções intramusculares anticonceptivas** também possuem um índice de falha pequeno, aproximadamente 0,2%, devem ser tomadas a cada um ou três meses e sua composição também faz com que a mulher não ovule, impedindo dessa forma a gravidez. A vasectomia e a laqueadura também são comuns, mas são indicados para homens e mulheres que não querem ter mais filhos.

Entre os métodos classificados como **seguros** estão: a micro pílula, camisinha masculina e feminina e o diafragma. Destes, a camisinha além de ser eficaz para evitar a gravidez, ainda oferece proteção contra doenças sexualmente transmissíveis como a AIDS e é de fácil aquisição.

Já os métodos considerados **pouco seguros** incluem os espermicidas, a tabelinha, o coito interrompido e a pílula do dia seguinte. Todos esses possuem índice de falha de até 20%, sendo a tabelinha especialmente indicada para quem quer engravidar e não o contrário.



Doenças sexualmente transmissíveis (DST)

Antigamente chamadas de doenças venéreas, são aquelas que você adquire ao ter contato sexual (vaginal, oral ou anal) com alguém que já tenha DST. Causadas por várias bactérias e vírus, mais de 20 doenças sexualmente transmissíveis afetam homens e mulheres.

Ainda que algumas doenças sexualmente transmissíveis tenham cura, outras acompanham a pessoa por toda a vida (não têm cura). Doenças sexualmente transmissíveis podem afetar a saúde física, emocional e a qualidade de vida da pessoa. Especialistas acreditam que ter uma doença sexualmente transmissível eleva as chances da pessoa ser infectada com o HIV, o vírus que causa AIDS.

É muito comum a pessoa não apresentar sintomas das doenças sexualmente transmissíveis, na maioria das vezes nos estágios iniciais da doença. Isso pode ocasionar a falta de tratamento até que a doença fique severa. A falta de tratamento precoce pode causar problemas sérios como infertilidade. Algumas doenças sexualmente transmissíveis podem passar para o bebê durante o parto ou gravidez.

DOENÇA	AGENTE	CONSEQUÊNCIA
Gonorréia	<i>Neisseria gonorrhoeae</i> (bactéria)	Homem: esterilidade. Mulher: inflamação da pélvis, esterilidade e possível cegueira do recém-nascido.
Sífilis	<i>Treponema pallidum</i> (bactéria)	Lesões nos sistemas circulatório e nervoso. Malformação ou morte do recém-nascido.
Uretrite e vulvovaginite	<i>Chlamydia trachomatis</i> (bactéria)	Artrite. Infecções nos olhos, pele e boca.
Herpes genital	Vírus <i>hominis</i> (vírus)	Pode contagiar o feto. Aumenta o risco de cancro do colo do útero.
Hepatite B	Vários tipos de vírus	Produz graves problemas no fígado. Pode causar a morte.
SIDA	VIH (vírus)	Transmite-se ao feto. Infecções generalizadas e morte.
Candidíase	<i>Candida albicans</i> (fungo)	Mais frequente na mulher. Não tem consequências.

AIDS

Transmissão e sintomas:

A síndrome da imunodeficiência adquirida, conhecida popularmente como AIDS, é uma doença viral, até o presente momento incurável, que é transmitida pelo sangue, sêmen, leite materno, e fluidos vaginais de portadores da doença. Invadindo células responsáveis pelo sistema imunitário, o vírus expõe o indivíduo portador à ação de outras doenças, podendo ser fatal em estágios mais avançados desta.

O tempo entre o contágio e a manifestação de sintomas, ou mesmo detecção do vírus em amostra sanguínea, é bem variável, podendo compreender períodos que variam aproximadamente entre três meses e dez anos: a chamada janela imunológica. Assim, caso os devidos cuidados não sejam tomados, neste período o indivíduo já é capaz de contaminar outras pessoas, mesmo sem ter consciência de seu contágio prévio.

Febre persistente, calafrios, dores musculares e de cabeça, ínguas e manchas cutâneas são alguns **sintomas** que podem se manifestar inicialmente; estes comuns a várias outras doenças.

Diagnóstico:

Para a detecção do vírus HIV, é necessário que se faça um teste específico, que pode ser feito gratuitamente, e sem prescrição médica, em serviços de saúde pública. Para tal, é necessário que se retire uma amostra de sangue, sem a necessidade de estar em jejum.

Tratamento:

Os medicamentos para o controle da AIDS são chamados antirretrovirais. Eles impedem a multiplicação do HIV, melhorando o sistema imunitário do indivíduo e reduzindo, portanto, os riscos de

desenvolver doenças e melhorando sua qualidade de vida, principalmente se seu uso estiver aliado à adoção de uma alimentação balanceada e prática de exercícios físicos.

Estes remédios podem causar efeitos colaterais, como enjoos, diarreia, insônia e mal estar; mas seu uso não deve ser suspenso, salvo quando o médico recomendar, já que este ato pode fazer com que o vírus se torne resistente ao medicamento.

Quanto ao uso de álcool e outras drogas, este não é recomendado.

Prevenção:

Uso correto da camisinha em todas as modalidades sexuais; Não utilizar objetos perfurocortantes de uso comum (seringa, agulha, alicate, etc.) ou esterilizá-los previamente; Gestantes soropositivas devem fazer o pré-natal e utilizar o AZT, evitando o contágio do bebê.

O que não transmite AIDS:

Ar;

Picada de insetos;

Beijo, abraço e relação sexual com uso de camisinha;

Masturbação individual ou a dois;

Suor;

Lágrima;

Compartilhar assentos, piscinas, talheres, roupas de cama, etc.

Por Mariana Araguaia

Graduada em Biologia

Fonte: <http://www.brasilescola.com/doencas/aids.htm>